

MUNDO

AUSTERIDADE É RECEITA PARA O DESASTRE

Grécia, Irlanda e Portugal já estão sob tutela da troika. Espanha e Itália serão os próximos e os ataques especulativos ao euro não vão parar.

A crise da moeda europeia resulta das políticas que protegem as bolsas e os bancos e

que atacam as pessoas. Os grandes bancos privados da Europa pedem agora mais dinheiro dos contribuintes, depois de terem andado a especular com a dívida dos países em dificuldades. A direita prefere comparar o caso português ao da Irlanda, em vez da Grécia. Mas foi na Irlanda que o PIB caiu 12% em

3 anos, fazendo a economia recuar uma década. E mesmo com a tímida recuperação dos últimos meses, o desemprego não pára de crescer e ultrapassa os 15% da população, com a emigração a chegar aos níveis dos anos 80. A resposta da austeridade falhou em toda a linha, mas os bancos impõem-na para con-

servarem o seu dinheiro, distribuírem lucros aos seus donos e manterem o seu poder na sociedade. A grande questão continua a ser até quando irão os trabalhadores permitir o avanço deste roubo organizado do seu rendimento e de serviços públicos que são de todos, conquistados com luta e pagos com impostos.



15 OUTUBRO. Milhões de pessoas saíram à rua em todo o mundo para dizer que não querem ser tratadas como mercadoria nas mãos dos banqueiros e dos políticos ao seu serviço. De Wall Street a Lisboa, está a crescer a revolta contra um sistema em que 99% da população sofre as consequências da crise e em que o 1% que provocou a crise continua a ganhar com ela.

CHEGA DE ALDRABICE! O PAÍS PRECISA DE SOLUÇÕES.



O Bloco de Esquerda continua a apresentar soluções para combater a desigualdade, pôr a economia a crescer e dar um novo rumo ao país:
:: **RENEGOCIAR A DÍVIDA** e usar o dinheiro da troika para dar à banca pública os meios para reanimar o crédito às pequenas empresas;

:: **PLANO DE REABILITAÇÃO URBANA** para criar emprego, baixar rendas e resolver o bloqueio no mercado de arrendamento;
:: **REVOLUÇÃO FISCAL** que acabe com a protecção ao sistema financeiro e ponha os donos do capital a pagar imposto sobre as mais-valias em bolsa e as transferências para paraísos fiscais.

Estas e outras propostas estão a ser debatidas com a população em todo o país. No sábado, dia 12 Novembro às 21h, o Bloco promove uma sessão pública em Lisboa. No sábado seguinte, dia 19, será a vez do Porto.

BLOCO



NOVEMBRO 2011 :: DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

esquerda.net

ISTO NÃO É CRISE. É ASSALTO.

USA A TUA FORÇA,

24 NOV

GREVE GERAL



Já todos vimos este filme antes: assim que o Governo tomou posse, a primeira coisa que fez foi rasgar as promessas eleitorais. Passos Coelho e Paulo Portas aumentam impostos, cortam salários e suspendem o subsídio de férias e de Natal. E assim, de uma penada, pensam que conseguem varrer os direitos conquistados em décadas de luta dos trabalhadores.

O governo e a troika dizem que não há alternativa à recessão que destrói o país. É mentira. Eles estão apenas a aproveitar a boia da crise para conseguirem impor um novo regime social em Portugal. Um regime que torne cada trabalhador num precário, ameaçado em permanência pelo desemprego alto, sem direito a 13º mês e subsídio de férias, sem direito a feriados nem a um subsídio de desemprego, sem direito a cuidados de saúde e educação pública, a um passe social, a um abono de família. Hoje já temos cerca de dois milhões de pessoas a trabalhar com vínculo precário. E mais de 700 mil desempregados, muitos deles há demasiado tempo para poderem sequer sonhar com uma contratação. Para o Governo e a troika, Portugal é um laboratório para as suas experiências neoliberais. O problema é que as cobaças somos nós. Não podemos deixar que as nossas vidas sejam sacrificadas desta forma, enquanto os que provocaram a crise e continuam a ganhar com ela ainda recebem mais ajudas com o dinheiro que nos estão a roubar. **Está na hora de usares a tua força. Vamos à luta!**

ESTE ORÇAMENTO RETALHÁ AS NOSSAS VIDAS

Em 2012, o Governo pretende tirar aos que menos têm para recompôr os cofres da banca. O país vai afundar-se na pior recessão desde 1975 e ficar ainda mais refém dos credores.

IRS

Com as limitações das deduções das despesas de saúde, educação e outras, os trabalhadores saem prejudicados no IRS 2012 em relação ao ano anterior, mesmo contando com o meio subsídio de Natal que é retirado este ano. E o efeito destas mudanças acaba por proteger quem ganha maiores salários.

SAÚDE

O Governo prevê cobrar o triplo nas taxas moderadoras em 2012. Ainda não são conhecidos os valores dos aumentos, mas uma urgência hospitalar que hoje custa 9,40 euros pode subir para 30 euros.

IVA

Com as alterações na taxa do IVA, são muitos os produtos alimentares que disparam o preço: latas de atum e salsicha, conservas de legumes. Na restauração, o aumento do IVA de 13% para 23% ameaça atirar parte do sector para a falência.

SALÁRIO

O Governo pretende cortar o subsídio de férias e de Natal para sempre, a começar pelos de 2012. Mas não o pode dizer, porque a Constituição o proíbe. O primeiro-ministro mentiu ao país quando disse que os salários inferiores a 1000 euros só perderiam um dos subsídios. A verdade é que isso só acontece a quem ganhe menos de 650 euros...

Para além destas medidas, o Governo já pôs em marcha mais aumentos que roubam o salário dos trabalhadores.

É o caso do aumento dos preços dos transportes ou do IVA do gás e da electricidade. E para quem já não consegue pagar a renda da casa, as notícias não são melhores: a solução do Governo é acelerar os processos de despejo.

Mas há mais: a maioria de direita quer aprovar o aumento de meia hora no horário de trabalho, uma be-

nesse que o patronato quer transformar no roubo de sete dias de descanso anuais, cortando quatro feriados e três dias de férias a cada trabalhador.

O resultado desta política já está à vista na Grécia: o consumo e o rendimento das famílias vão cair a pique, o desemprego vai disparar, o investimento desaparecerá. E quando a desgraça do país for evidente, a direita irá propor ainda mais cortes e mais austeridade para pagar uma dívida que será então muito maior do que é hoje.

EDUCAÇÃO

Com o corte brutal de 600 milhões de euros no Orçamento para a Educação e Ensino Superior, mais de 20 mil professores contratados não terão lugar na escola no ano que vem. Mais escolas irão fechar e haverá menos professores para mais alunos. Assim se compromete a qualidade do ensino, que devia ser uma das apostas fundamentais para sair da crise.

SIM, HÁ ALTERNATIVA!

A receita grega da troika, agravada pelo governo da direita, empurra Portugal para a recessão: o desemprego e a pobreza vão aumentar. Daqui a três anos o país deverá ainda mais dinheiro. Entretanto, grande parte dos rendimentos dos trabalhadores é entregue ao sector financeiro.



A RESPOSTA À DÍVIDA É A DEMOCRACIA



CONHECER A DÍVIDA PARA RECUSAR A DÍVIDA ABUSIVA.

Só com uma auditoria à dívida podemos separar o trigo do joio. O país não deve pagar negócios corruptos nem os juros abusivos das recentes emissões

de dívida pública e do empréstimo da troika. A dívida tem de ser cortada o quanto antes. Quanto mais tarde isso acontecer, mais o poder negocial do país

estará enfraquecido. Não só é necessário aumentar prazos e descer juros, mas também anular uma parte da dívida, como está anunciado para a Grécia.

O ESTADO TEM MEIOS PARA REANIMAR A ECONOMIA.

Há 12 mil milhões do empréstimo da troika previstos para capitalizar os bancos privados, mas estes recusam-nos porque não querem a entrada do Estado no seu capital.

O Bloco defende que esse dinheiro deve servir para a Caixa Geral de Depósitos criar linhas de investimento para o emprego, criação de novas indústrias, exportações e sobretudo

substituição de importações. Usar esse dinheiro no apoio à produção é a escolha que responde ao estrangulamento da nossa economia e cria emprego.

É HORA DE COBRAR A DÍVIDA DO CAPITAL AOS CONTRIBUÍNTES.

Nas últimas décadas, os governos do PS e do PSD/CDS abriram os cofres do Estado aos bancos. Estes ganharam com as Parcerias Público-Privadas e com as privatizações, que garantiram o lucro de

monopólios que antes eram propriedade pública. Beneficiaram de isenções fiscais e da protecção dos offshores e foi assim que os bancos pagaram menos IRC que qualquer mercearia de bairro.

A perda de receitas do Estado agravou o défice e levou ao endividamento público. Quem abriu o buraco das finanças públicas deve ser chamado agora a devolver o que acumulou à custa do povo.